

Gestão dos Recursos Hídricos em Angola. Bacias Hidrográficas Transfronteiriças. O caso do Cubango-Okavango

Carlos ANDRADE

Biólogo, *MSc*, Técnico do Gabinete para Administração da Bacia Hidrográfica do Rio Cunene, Ministério da Energia e Águas da República de Angola, Luanda, Angola. Membro do Comité Directivo da Bacia do Okavango, calucarlos@yahoo.com.br

Resumo

Angola possui uma extensa e complexa rede hidrográfica com 47 bacias hidrográficas principais, tendo, praticamente, todos os principais rios as suas nascentes no interior do País com excepção dos rios Zaire ou Congo, Zambeze e Chilungo. As potencialidades hídricas quer superficiais, quer subterrâneas são consideráveis. Contudo, a actual utilização da água em Angola assume, ainda, reduzidas proporções, uma vez que os esquemas de irrigação à grande escala não estão ainda desenvolvidos e o parque industrial só agora começa a ser restaurado, prevendo-se que a médio e longo prazo aumente consideravelmente a demanda dos recursos hídricos, sendo de extrema importância o estabelecimento de mecanismos que permitam uma gestão integrada dos recursos hídricos, de forma a salvaguardar a sua utilização sustentável a longo prazo, garantindo um melhor aproveitamento dos recursos disponíveis, bem como um criterioso planeamento de utilização, tendo em consideração a importância da água como factor de produção para os diferentes sectores da actividade socioeconómica e para a manutenção dos ecossistemas.

Os principais rios e tributários de diversas bacias hidrográficas partilhadas com os países vizinhos, tais como a bacia do rio do Cubango, Cunene, Zaire ou Congo e Zambeze, têm origem na mesa planáltica que se situa na zona central do País, sendo que a vertente do Cubango, com uma área de aflúências de 11,9% da superfície total do território angolano, alimenta a região do Okavango, na República de Botswana. O Rio Cubango-Okavango nasce no planalto central de Angola, de onde provém a maior parte do seu caudal, atravessa a fronteira entre a Namíbia e Angola e desagua no Delta do Okavango, no Botswana, percorrendo 1000 km, sendo que a extensão topográfica da bacia hidrográfica abrange uma área de aproximadamente 700 000 km².

O sistema ribeirinho do Cubango-Okavango é um dos poucos sistemas fluviais no mundo relativamente virgem, e uma maravilha da natureza numa região seca. O Rio Cubango-Okavango continua a ser um dos menos afectados pelo homem no continente africano. No seu estado actual, o rio fornece benefícios significativos ao nível dos ecossistemas. Com vista a assegurar o desenvolvimento e utilização dos recursos hídricos da bacia hidrográfica do Cubango-Okavango a longo termo, os Estados-Membros da Bacia hidrográfica do Cubango-Okavango (OKACOM), visando levar a cabo uma série de iniciativas com vista a gestão conjunta da bacia. A actual situação oferece aos países ribeirinhos da bacia do Cubango-Okavango uma oportunidade de escolher uma via de desenvolvimento cuidadosamente planeada e negociada.

Palavras-chave: potencialidade hídrica; recursos hídricos; bacias hidrográficas transfronteiriças, bacia hidrográfica do Cubango-Okavango, gestão conjunta;